

Ata da LXIIª reunião ordinária do Conselho Pleno da Andifes, convocada em 31 de maio de 2007 e realizada no dia 13 de junho de 2007, na sede da Andifes, em Brasília, DF, com a pauta: Apresentação do “PAC” da ciência e tecnologia – Ministro Sérgio Resende (MCT); Informes; Planejamento da Andifes; Expansão – REUNI – Professor Equivalente; e Assuntos gerais. Estiveram presentes os dirigentes ou seus representantes legais: Alan Kardeck Barbiero (UFT); Aloísio Teixeira (UFRJ); Ana Dayse Rezende Dórea (UFAL); Antônio Martins de Siqueira (UNIFAL); Antônio Nazareno Guimarães Mendes (UFLA); Arquimedes Diógenes Ciloni (UFU); Aurina Oliveira Santana (CEFET-BA); Carlos Siqueyuki Sedyama (UFV); Clóvis Silva Lima (UFSM); Eden Januário Netto (UTFPR); Edward Madureira Brasil (UFG); Flávio Antônio dos Santos (CEFET MG); Helvécio Luiz Reis (UFSJ); Henrique Duque de Miranda Chaves Filho (UFJF); Hidembergue Ordozgoith da Frota (UFAM); Ícaro de Sousa Moreira (UFC); João Carlos Brahm Cousin (FURG); João Luiz Martins (UFOP); José Carlos Ferraz Hennemann (UFRGS); José Carlos Tavares Carvalho (UNIFAP); José Ivonildo do Rêgo (UFRN); José Weber Freire Macêdo (UNIVASF); Josivan Barbosa Menezes (UFERSA); Luiz de Sousa Santos Júnior (UFPI); Malvina Tânia Tuttman (UNIRIO); Manoel Catarino Paes Peró (UFMS); Marco Aurélio Leite Nunes (UFRA); Miguel Badenes Prades Filho (CEFET-RJ); Miriam da Costa Oliveira (FFFCMPA); Naomar Monteiro de Almeida Filho (UFBA); Paulo Speller (UFMT); Renato de Aquino Faria Nunes (UNIFEI); Ricardo Motta Miranda (UFRRJ); Ronaldo Tadêu Pena (UFMG); Rubens Sérgio Rasseli (UFES); Thompson Fernandes Mariz (UFCG); Timothy Martin Mulholland (UnB); Ulysses Fagundes Neto (UNIFESP); Valmar Corrêa de Andrade (UFRPE); Virmondes Rodrigues Júnior (UFTM). O presidente, reitor Arquimedes Diógenes Ciloni (UFU), iniciou a reunião, dando as boas-vindas ao novo reitor Ícaro de Sousa Moreira (UFC). Passou, então, a palavra à conselheira Econômica e Comercial da Embaixada de Cuba, Maria Emília, que convidou os presentes para a VI Reunião do Congresso de Universidades em fevereiro de 2008. O presidente da Andifes informou que foram feitas algumas alterações na pauta, pois o ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Resende, não poderia comparecer à reunião do Conselho Pleno por razões de ordem pessoal e de viagem. Passou então a palavra à presidente da Comissão de Desenvolvimento Acadêmico, reitora Malvina Tuttman (Unirio), e ao diretor de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Dilvo Ilvo Ristoff, para explicações acerca do Exame Nacional do Desempenho do Estudante (Enade 2006). A reitora Malvina Tuttman apresentou os dados relativos às Ifes e, entre outras informações, afirmou que: 1) o setor público detém a maioria dos cursos em quatro áreas do conhecimento (arquivologia, biblioteconomia, música e teatro), dominada pelo setor privado; 2) a região Norte apresentou melhor desempenho em uma área (biomedicina), a Nordeste em três (administração, arquivologia e direito), a Sudeste em três (biblioteconomia, ciências contábeis e teatro), a sul em três (formação de professores, secretariado executivo e turismo) e a Centro-Oeste em quatro (ciências econômicas, design, música e psicologia); 3) das 15 áreas do conhecimentos avaliadas pelo Enade 2006, 11 mostram melhor desempenho das Instituições Públicas (liderado em 10 das áreas pelas Ifes), sendo que as privadas tiveram melhor desempenho apenas em comunicação social, formação de professores, psicologia e teatro. O diretor Dilvo Ristoff apresentou os dados do Inep sobre o Enade e informou que cada reitor recebeu uma senha para acessar seu relatório. O presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia da Andifes, reitor Ivonildo do Rêgo (UFRN), que (retirar) passou a apresentar a proposta do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Petrobras (Cenpes) sobre propriedade intelectual, sigilo e overhead/custos de gestão de projetos. O reitor Ivonildo colocou que: 1) as empresas de petróleo são obrigadas a aplicar – pela regulamentação da Agência Nacional de Petróleo (ANP) – um por cento dos recursos dos chamados campos produtivos em pesquisa e desenvolvimento. Sendo que, desse um por cento, pelo menos a metade, tem que ser aplicada fora da Petrobras. A outra parte, ela aplica em seu próprio Centro de Pesquisas – Cenpes. Atualmente, são recursos da ordem de R\$400 milhões, o maior fundo de investimento na área de ciência e tecnologia; 2) os convênios que eram realizados com a Petrobras, que agora estão sistematizados nas chamadas redes temáticas, apresentavam uma série de problemas e algumas instituições – como é o caso de São Carlos – vinham se recusando a assinar esses convênios. Nesse ponto, estabeleceu-se um impasse; 3) então a Comissão de Ciência e Tecnologia avaliou essa situação e encaminhou para a Diretoria; 4) esses pontos foram objeto de uma audiência com a Petrobras, onde se destacaram 3 itens dos discutidos com o presidente da Petrobras, no que diz respeito aos contratos: a questão do sigilo, a propriedade intelectual e o overhead, as taxas de administração; 7) a contra-proposta da Andifes foi analisada pela Petrobras; 8) a Petrobras enviou uma nova proposta apresentada para os dirigentes. Em cima dessa proposta, pode-se observar claramente a evolução das negociações; 9) no evento em que comemorarão a milésima patente, a Petrobras quer assinar o acordo com a Andifes; 10) a proposta foi dividida em três situações. Estão sendo tratados o sigilo e a propriedade intelectual no caso dos convênios. A questão do overhead está relacionada com a ANP; 11) a Petrobras aceita qualquer que seja a taxa de administração. O

presidente Arquimedes Ciloni passou, então, aos informes: 1) a nova Diretoria Executiva da Andifes reuniu-se, no dia 23/5, com o ministro da Educação, Fernando Haddad, e o Secretário da Educação Superior, Ronaldo Mota, para apresentação do planejamento da Associação para o período. Na ocasião, procurou-se estabelecer uma agenda comum com o Ministério; 2) na semana anterior à eleição da nova Diretoria Executiva da Andifes, o professor Arquimedes esteve em reunião, como presidente em exercício, com o secretário Ronaldo Mota, momento em que foram tratadas diversas questões, que foram aprofundadas na reunião do Conselho Pleno realizada na UFMT; 3) já foi realizada, também, uma reunião de trabalho entre a Andifes e o ministro Fernando Haddad na tarde do dia 11/6 para tratar especificamente da questão dos hospitais universitários. Esta reunião foi marcada, a pedido da Andifes, pelo diretor de Hospitais do MEC, professor José Welington, quando a Diretoria Executiva o encontrou na posse do professor Ronaldo Mota. Nessa reunião, o foco principal foram as questões emergenciais dos hospitais. Como foco secundário, tratou-se da questão da transformação dos hospitais universitários em fundações estatais de direito privado e como isso estava enquadrado na questão da greve dos funcionários que as Ifes enfrentam; 4) a Andifes solicitou audiência com o ministro da Saúde com a intenção de retomada da comissão interministerial dos hospitais universitários, que não se reúne desde novembro de 2006, momento em que se estava revendo a questão da contratualização; 5) a Fasubra, participando da reunião do Diretório Nacional da Andifes em 12/6, reafirmou que o desejo de garantia de negociação; 6) a Diretoria Executiva da Andifes já visitou Fasubra, Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), Conselho de Diretores das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais (Condetuf), fóruns de pró-reitores de planejamento (Forplad), de graduação (Forgrad), de extensão (Forproex), de pesquisa e pós-graduação (Foprop), de assuntos comunitários e estudantis (Fonaprace), vai visitar a União Nacional dos Estudantes (UNE), a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e o professor Edson Nunes (CNE); 7) o ministro da Educação e todo o seu secretariado será convidado para a reunião do Conselho Pleno em na UFPA, para debates sobre o planejamento da entidade; 8) presença da Andifes no Pró-Ifes em 25 de julho e no Congresso da UNE no início deste mesmo mês; 9) defesa enfática da criação de um plano nacional de assistência estudantil para ajudar a combater a evasão; 10) em 12 de junho, durante a reunião ordinária do Diretório Nacional, estiveram presentes os representantes das rádios e TVs universitárias para a criação da Redelfes. A proposta, bastante representativa, foi apresentada pelo professor Carlos Rocha (UFPR). O encaminhamento que o Diretório Nacional traz é que se forme um grupo unindo alguns reitores, que tenham algum interesse no assunto, e os representantes das Rádios e Tvs Universitárias para que em poucos dias entreguem à Andifes para que solicitemos uma reunião com a presença dos ministros Fernando Haddad, Hélio Costa, Franklin Martins e Gilberto Gil para tratar da rádio e da TV pública. O grupo já se reunirá na próxima semana para dar encaminhamento a esse relatório. Os reitores Carlos Augusto Moreira Júnior (UFPR), Paulo Speller (UFMT), Amaro Henrique Pessoa Lins (UFPE) candidataram-se a participar do grupo. O Conselho Pleno deliberou pela participação destes reitores no grupo de trabalho. 14) na parte da tarde, os membros do Diretório Nacional receberam o secretário Ronaldo Mota para debater diversas questões de interesse das Ifes: a) com relação à questão de professor-equivalente, a diretora do Departamento de Desenvolvimento da Educação Superior (Dedes), Maria Ieda Costa Diniz, informou que já foram feitos diversos testes para identificar o modelo mais adequado. O reitor Timothy Martin Mulholland (UnB) distribuiu a tabela para debate; b) foi discutido com o secretário Ronaldo Mota a questão do quadro de CDs e FGs. A demanda já foi apresentada ao ministro Fernando Haddad ainda na gestão anterior. O secretário da SESu afirmou que é preciso saber qual a real necessidade das Ifes para obter solução para a demanda. c) os dirigentes receberam a alocação de vagas docentes. São 2.800 vagas docentes, mas não se tem a distribuição global. São aproximadamente dois terços para expansão e um terço para reposição. O critério utilizado para a distribuição foi o acordado com a SESu. Cada Ifes recebeu o número de vagas de sua instituição. d) os recursos da SESu também serão discutidos com o secretário. Solicitamos uma outra forma de distribuição dos recursos, mas, tendo em vista a dificuldade de se realizar essa nova distribuição ainda este ano, foi apresentada uma distribuição de quase R\$ 30 milhões mediante utilização da matriz. Até setembro serão definidos os programas sugeridos à SESu. A secretaria acatou a idéia e lança os editais a partir de setembro. Os projetos serão avaliados por uma comissão, formada também pela Andifes, e a distribuição será feita mediante editais. O secretário Ronaldo Mota aceitou a proposta para distribuir os recursos por meio de editais a partir de 2008. 15) o presidente Arquimedes Ciloni passou a apresentar o Planejamento da Andifes, debatido e aprovado pelo Diretório Nacional, ressaltando que este pode ser alterado ao longo do período. O Diretório Nacional encomendou à Comissão de Desenvolvimento Acadêmico da Andifes e aos fóruns de pró-reitores um estudo completo sobre o Decreto nº 6096/2007, que regulamenta o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Com base nessas informações, o Conselho Pleno da Andifes iniciará o debate sobre a questão. Os fóruns reuniram-se na manhã de 13 de junho para determinar como a tarefa será encaminhada. O MEC realizará um seminário sobre o Reuni no dia 20 de junho. A Andifes preparará sua participação no seminário e encaminhará, posteriormente, as informações aos dirigentes. Existe uma comissão de assessoramento no MEC que está tratando das questões técnicas do Reuni. Essas questões, após aprovadas pelo Ministério, serão comunicadas e debatidas com a Andifes, conforme o

acertado com o secretário da SESu. O presidente passou a palavra ao reitor Alex Fiúza (UFPA) para que ele fizesse o convite para a reunião ordinária do Conselho Pleno da Andifes que acontecerá, nos dias 2 e 3 de julho, em Belém. O presidente reforçou a participação constante dos fóruns de pró-reitores no debate de questões importantes para as Ifes, oferecendo condições para as discussões dos dirigentes com a comunidade acadêmica. Na ocasião, também serão tratados outros temas importantes para as Ifes. O presidente passou a palavra ao reitor Alan Barbiero (UFT) para que este relatasse como foi a reunião do Grupo de Trabalho formado para Acompanhamento das Expansões em Andamento. Este informou que a primeira reunião foi realizada em 13 de junho e a primeira medida será organizar os dados das expansões já existentes nas Ifes. Para isso, o reitor repassou um modelo de tabela aos dirigentes para que informem os dados de cada instituição. A partir dessas informações, o grupo solicitará que a Andifes marque reunião com o secretário da SESu para analisar o conjunto das demandas. O presidente Arquimedes Ciloni passou a palavra ao presidente da Comissão de Política de Recursos Humanos, reitor Timothy Martin Mulholand (UnB), que falou acerca de professor-equivalente: 1) a questão foi tratada com a SESu durante a reunião do Diretório Nacional de 12 de junho; 2) a tabela, enviada ao Diretório Nacional e colocada ao Conselho Pleno da Andifes, considera o valor de 1,0 para os substitutos de 20 e de 40 horas; 3) os dados apresentados são referentes à situação de cada Ifes no dia 30 de abril; 4) a SESu solicitou que cada Ifes analise os valores finais para as instituições e encaminhe resposta ao MEC, até 22 de junho, informando se considera essa como a simulação mais adequada; 5) essa é uma informação preliminar, que receberá críticas das Ifes. O presidente da Andifes fez a leitura da ata da reunião da diretora do Dedes, Maria Ieda Diniz, com o Forplad. O documento foi repassado a todos os dirigentes. O presidente abriu espaço para discussões. Os dirigentes fizeram as seguintes colocações: 1) o decreto que regulamenta o Reuni deve ser amplamente debatido com a importância que essa questão merece; 2) o Reuni faz parte do Programa de Desenvolvimento da Educação (PDE), que é uma proposta maior que visa metas, relação aluno/professor, focando apenas a questão da gestão e esquecendo a qualidade do ensino oferecido; 3) a Andifes deve pautar o debate do Reuni e do professor-equivalente; 4) precisa-se ter noção de um contexto nacional, da existência de diferenças regionais e pensar em um programa nacional no sentido de diminuir essas desigualdades; 5) a Andifes deve ter uma proposta clara a respeito do Reuni. O presidente informou que, quanto ao Reuni, a Andifes tomará posição de acordo com o cronograma exposto no planejamento e que a Associação já se posicionou junto à SESu quanto à data de realização do seminário proposto pelo MEC, uma vez que o prazo é pequeno para o debate necessário. O presidente da Andifes informou que: 1) a discussão com o ministro da Educação durante a reunião do Conselho Pleno na UFPA deverá ser pautada pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE); 2) foi solicitada, em caráter de urgência, uma reunião com o ministro da Saúde para tratar das questões dos Hospitais Universitários; 3) a Andifes está acompanhando ativamente as negociações entre a Fasubra, o MEC e o MPOG e aguarda a reunião, que se dará no dia 15 de junho; 4) se a Fasubra e os Ministérios fizerem um acordo com relação à questão salarial, restará apenas a demanda da transformação dos Hospitais Universitários em fundações estatais de direito privado; 5) a Andifes espera que o decreto ministerial seja claro quanto ao amplo debate; 6) a Andifes não vai tomar posicionamento quanto à questão do corte de ponto dos funcionários em greve; 7) a Andifes está fazendo seu papel de intermediadora entre o MEC e a Fasubra e todos os encontros que aconteceram no sentido de negociar a greve foram realizados com a solicitação, também, da Associação. O presidente da Andifes passou a palavra à coordenadora do Forplad, Adriana Weska, que explicou a rubrica de cursos e concursos: 1) as Ifes estavam fazendo o pagamento de cursos e concursos na rubrica de pessoal; 2) houve uma decisão da Secretaria do Tesouro Nacional de classificar todas as despesas com a realização de cursos e concursos como custeio e não mais como folha de pagamento; 3) quando saiu o decreto possibilitando o pagamento de cursos e concursos na rubrica de pessoal, algumas Ifes já usavam essa rubrica sem autorização e outras não utilizavam, mas este era um procedimento equivocado porque não existia autorização para esse pagamento; 4) a Secretaria do Tesouro Nacional percebeu essa utilização errônea e terminou com a possibilidade de realização desse procedimento e, a partir da decisão, as Ifes deverão pagar como despesa de custeio; 5) algumas Ifes diminuiriam o valor da inscrição para os concursos vestibulares ou aumentaram o número de eventos anuais e agora estarão com a despesa comprometida e terão que buscar caminhos junto ao MEC para retornar à situação anterior. O Conselho Pleno deliberou que a Andifes se reunirá com o MEC para tentar solucionar a questão. Nada mais havendo a tratar, eu Gustavo Henrique de Sousa Balduino, secretário executivo, lavei a presente ata.

Gustavo Henrique de Sousa Balduino
Secretário executivo da Andifes